

Scalabrinianos

Revista de Animação Vocacional, Juvenil e Missionária - Edição nº 10

JOVEM LEVANTA-TE, TU QUE DORMES



DIREÇÃO REGIONAL

Muitas culturas,
uma espiritualidade

👑 P. 4

PARTILHANDO A MISSÃO

Jubileu da presença
Scalabriniana no
Paraguai

👑 P. 10

DIREÇÃO GERAL

O misterioso cálice
que se alterna

👑 P. 16

Scalabrinianos

Revista de Animação Vocacional, Juvenil e Missionária - Edição nº 10

AGOSTO - 2023 | Revista Quadrimestral

EXPEDIENTE

Direção Regional

Superior Regional

P. Alexandre de Nardi Biolchi, CS

1º Conselheiro

P. Ildo Griz, CS

2º Conselheiro

P. Luiz Flavio Prigol, CS

3º Conselheiro

P. Alejandro Cifuentes Flores, CS

4º Conselheiro

P. Evandro Antônio Cavalli, CS

5º Conselheiro

P. Juan Antonio Moreno, CS

6º Conselheiro

P. Cesare Ciceri, CS

Ecônomo Regional

P. Eduardo Pizzutti, CS

Coordenação Editorial

P. Adriano Pires, CS

P. Camilo Moreira Maforte, CS

P. Evandro Antônio Cavalli, CS

P. Rosalino Gaona Benitez, CS

Direção de Comunicação

P. Evandro Antônio Cavalli, CS

Gerência de Comunicação

Francisco David Rodrigues dos Santos

Edição

Rafael Carlos Dias da Silva

Revisão / Tradução

Oscar López Maldonado

Diagramação

Lucas A. Santos

Colaboração

Alessia Aprigliano

Irmã Teófila Fernandez Barrio, MSCS

Maria Andryelle Soares Pinho

Oscar López Maldonado

P. Adriano Pires, CS

P. Alcides Salinas Sosa, CS

P. Alejandro Cifuentes Flores, CS

P. Eduardo Pizzutti, CS

P. Leonir Mário Chiarello, CS

P. Thomas Maryo Tae, CS

Pamela Rodríguez

Rafaela Amaro Magagna

Viviane Aparecida da Silva

Responsabilidade

Missionários de São Carlos- Scalabrinianos

Impressão Gráfica

PASSOGRAFIC

Endereço

Sede Regional

Rua Huet Bacelar, 407 - Ipiranga

04275-000 - São Paulo, SP

Telefone

+55 (11) 2063-2104

E-mail

faleconosco@scalabrinianos.com

Capa

Cathopic



MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS
SCALABRINIANOS
REGIÃO NOSSA SENHORA MÃE DOS
MIGRANTES - AMÉRICA DO SUL

Quem somos?

A Congregação dos Missionários de São Carlos, também conhecidos como Carlistas ou Scalabrinianos, foi fundada por São João Batista Scalabrini e tem como patrono São Carlos Borromeu. A Congregação tem como lema: “Eu era migrante e me acolhestes” (Mt 25,35).

CONTEÚDO

- 03** Editorial
- 04** Direção Regional
- 06** Giro pelo Mundo
- 08** Conhecendo Scalabrini
- 10** Partilhando a Missão
- 12** Vocação
- 13** Oração
- 14** Juventude
- 16** Direção Geral
- 18** Falando de Migração
- 20** Leigos e Voluntários Scalabrinianos
- 22** Missões no Mundo
- 24** Estudo
- 26** Irmãs Scalabrinianas
- 28** Missionárias Seculares
- 30** Entrevista
- 32** Testemunho de Vida
- 34** Casas de Formação
- 36** Votos, Jubileus e Ordenações



Foto: Catholic

A sinodalidade que a Igreja está vivendo em nossos dias atuais provoca-nos a novas posturas enquanto discípulos missionários de Jesus Cristo. Caminhar juntos é a palavra de ordem. Aprendemos de Jesus que, para caminhar juntos, é preciso dispor-se a estar lado a lado, numa atitude de escuta e de empatia do outro. Escutar exige humildade e disponibilidade para compreender. É preciso colocar a atenção sobre a outra pessoa e acolhê-la, sem fazer julgamentos. As pessoas desejam ser ouvidas, acolhidas, compreendidas, valorizadas.

Vivemos num mundo cada vez mais plural. Estamos aprendendo a valorizar mais a diversidade na medida em que nos dispomos a *caminhar com*. Porém, o mundo diverso e plural pode também ser um mundo onde as diferenças se tornam abismos e muros que dividem, separam, excluem e marginalizam.

“Os migrantes são um «paradigma» capaz de iluminar o nosso tempo e, de forma especial, a situação juvenil, recordando-nos a condição original da fé, ou seja, que somos ‘estrangeiros e peregrinos sobre a terra’ (Hb 11, 13)” (Documento Final, Sínodo dos Bispos, 27 de outubro de 2018, n.25).

Os migrantes clamam serem vistos e escutados empaticamente. Eles estão em todas as partes, fugindo da guerra, da violência, da pobreza e falta de condições, dos desastres naturais e de tantas outras causas. Partem dispostos a tudo em busca

de realizar o sonho de uma vida melhor para si mesmos e para suas famílias. No caminho, muitas vezes, não encontram um irmão que estende a mão, mas traficantes sem escrúpulos, não raro ligados aos cartéis de droga, de armas, de tráfico de pessoas. Explorados em sua fragilidade, nos caminhos da migração sofrem violências de todos os tipos e tribulações indescritíveis. Reclusos em campos de refugiados, barrados nas fronteiras, bloqueados em países de trânsito, rechaçados porque *“não são dos nossos”*. E, quando chegam em algum lugar, suscitam alarme e temores, muitas vezes fomentados e explorados para fins políticos.

São João Batista Scalabrini, se contemplasse este quadro hoje, diria a mesma coisa que disse no seu tempo: *“Ante tão deplorável estado de coisas, perguntei-me frequentemente: que solução se deve buscar? (...) Confesso-o, sinto o rubor da vergonha aquecer-me a face (...) e me pergunto novamente: que fazer para socorrê-los?”*

A Igreja que caminha com os migrantes, é uma Igreja empática, aberta, acolhedora, solidária. A Congregação Scalabriniana é a manifestação concreta da Igreja de Jesus Cristo que se faz migrante com os migrantes, através de seus serviços, suas paróquias, suas casas de acolhida e de apoio. Seus missionários, espalhados pelo mundo, *caminham com* os migrantes. Nas páginas desta revista você poderá apreciar parte desta grande obra.

Muitas culturas, uma espiritualidade

POR P. ALEJANDRO CIFUENTES FLORES, CS
SECRETARIADO DA VIDA RELIGIOSA



Logo oficial do Congresso de Espiritualidade

Nos anos de história da Congregação Scalabriniana, houve momentos importantes que ajudaram a avaliar o caminho realizado como Instituto religioso, além de recolher os frutos produzidos a partir da missão com os migrantes. Diante dos novos desafios postos pelo mundo das migrações, a Congregação soube escutar a voz do Espírito, compreender “os sinais dos tempos” e abrir-se aos novos caminhos apontados pelo Senhor.

Eventos como o Congresso Internacional de Espiritualidade Scalabriniana são ocasiões de grande relevância na vida de um Instituto religioso. Permitem fazer memória das origens e das fontes da espiritualidade, além de constatar como sua práxis de vida. O primeiro congresso aconteceu na Itália, em 1996, Roma e Placência, com o duplo objetivo: resgatar a história da Congregação, considerando a espiritualidade de Scalabrini, marcada pela Cruz, pela Eucaristia e pela devoção à Nossa Senhora; e fazer uma leitura da espiritualidade

dos Scalabrinianos nos cinco continentes a partir de diferentes testemunhos apresentados pelos participantes.

“*Caminha humildemente com teu Deus*” (Mq 6,8) foi o lema do primeiro congresso. Era a inspiração bíblica necessária para avaliar o caminho congregacional desde as suas origens e, ao mesmo tempo, o convite a colocar-se, sempre de novo, a caminho. Aquele lema evoca com muita força o “*Humilitas*” que identifica a Congregação Scalabriniana. Note-se também que, o congresso aconteceu um ano antes da beatificação de Scalabrini, celebrada em 9 de novembro de 1997, devolvendo um interesse genuíno pela figura do nosso fundador.

Em outubro de 2023, um ano após a canonização de Scalabrini, celebrada em 9 de outubro de 2022, realizaremos o II Congresso de Espiritualidade Scalabriniana. É uma feliz coincidência. Foi o último Capítulo Geral de 2018 que determinou a sua realização. Se em



Impulsionados pela Canonização, em outubro ocorre o II Congresso de Espiritualidade

1996, já se constatava a emergente diversidade cultural ao interno da Congregação, muito mais se verifica hoje. Essa constatação motivou a escolha do lema deste congresso: *“Eu virei para reunir todos os povos e línguas”* (Is 66,18).

No momento histórico em que vivemos como Congregação Scalabriniana, o congresso de espiritualidade não pretende voltar à história da vida ou espiritualidade pessoal de Scalabrini, pois temos certeza que ele a viveu em profundidade e com exemplaridade. Hoje precisamos encontrar a identidade que a Congregação tem criado, no âmbito da espiritualidade. Os últimos anos provocaram, ao interno da nossa Congregação, uma mudança cultural nos membros, que sem dúvida, possibilitaram novas formas de manifestar a nossa espiritualidade. Reunidos na mesma família religiosa, provenientes de diversos povos e línguas, somos desafiados a identificar e fortalecer o eixo central e vital que nos une.

A comunicação das experiências de espiritualidade scalabriniana vividas nos diversos países, continentes e culturas através

dos depoimentos, testemunhos e partilhas, será fundamental para construir nossa identidade de Missionários dos Migrantes. Esta temática já foi alvo de reflexão no primeiro congresso: *“os valores de uma cultura são vitais enquanto são vivificados pelo fundamental valor da abertura, do reconhecimento do outro e da comunicação. Na cultura ocorre uma espécie de Pentecostes pelo qual as diversas línguas, as diversas culturas, tendem a dizer o mesmo conteúdo e é esse conteúdo que faz com que cada língua se torne comunicação para o outro”* (Maria Campatelli, No coração da espiritualidade da cultura: *“Tu és”*, em Atos do Congresso Internacional de Espiritualidade Scalabriniana 1996). Aparece aqui traços de um caminho que vai se delineando ao longo da nossa história e que, certamente, será bem mais definido e claro após o II Congresso de Espiritualidade Scalabriniana.

“ Eu virei para reunir todos os povos e línguas”

Foto: Rafaela Magagna / Scalabrinianos - RNSMM



Brasil

O Stella Maris de Rio de Janeiro completou 25 anos de existência e, para comemorar a ocasião, foi Celebrada a Santa Eucaristia, presidida pelo Arcebispo do Rio, Cardeal Dom Orani João Tempesta, O.Cist.

Itália

No mês de junho de 2023, as Direções Gerais dos três Institutos da Família Scalabriniana, se reuniram em Roma para refletir e programar iniciativas sobre como preservar e reavivar o carisma e a missão que nos foram confiados.

Foto: Secretária Geral / Scalabrinianos



Foto: Cedida / Scalabrinianos - RNSMM



Bolívia

A Fundação Scalabrini Bolívia (FUBS), a Organização Internacional de Migrantes (OIM) e a Scalabrini International Migration Network (SIMN) viabilizaram um projeto de integração sociocultural e laboral, com a implementação da praça de alimentação “Estação de Sabores”, para migrantes Venezuelanos e famílias locais empreendedoras.



Foto: Scalabrini International Migration Network (SIMN)

Turquia e Síria

Os Missionários Scalabrinianos, através da Rede Scalabrini Internacional de Migração (SIMN) e da Agência Scalabriniana de Cooperação para o Desenvolvimento (ASCS) lançaram o projeto “Reconstruindo a Esperança”. Trata-se de uma campanha de arrecadação de fundos em apoio às Igrejas locais na Turquia e na Síria para ajudar as muitas pessoas e famílias afetadas pelo terremoto ocorrido em fevereiro de 2023.

Filipinas

Os padres e religiosos Scalabrinianos que trabalham ou estudam na Ásia se reuniram para um encontro fraterno e aproveitaram para aprofundar o tema da espiritualidade scalabriniana. O encontro foi enriquecido pela presença de 21 Formadores Scalabrinianos, provindos de diferentes países do mundo, que lá se encontram para um curso de capacitação.



Foto: Cedida / Scalabrinianos



Foto: Cedida / Scalabrinianos - RNSMM

Guatemala

O Diretor de Migração da Guatemala, o Ministro das Relações Exteriores e os Embaixadores dos Estados Unidos da América, credenciados na Guatemala e no México, visitaram a Casa do Migrante em Tecun Uman, e puderam verificar os processos de atendimento que o escritório da Casa do Migrante, administrada pelos Missionários Scalabrinianos, oferece aos guatemaltecos deportados.

Espiritualidade Missionária

POR P. EDUARDO PIZZUTTI, CS



Foto: Acervo Regional/RNSMM

Scalabrini visita fazenda de café no interior de São Paulo

Quando jovem sacerdote não lhe fora permitido partir em missão, mas isso não inibiu o entusiasmo missionário de Scalabrini que fermentou de tal modo sua ação pastoral a ponto de Pio XI chamá-lo “*Bispo Missionário*” e Bento XV reconhecer que para seu coração uma diocese não era suficiente.

Fundou duas congregações missionárias, cruzou o Atlântico para visitar seus missionários e os emigrantes, chegou a preocupar-se com a catequese dos indígenas brasileiros depois de seu encontro com o chefe de uma tribo em Tibagi, no Paraná. E animava os missionários que partiam: “*Cada expedição de missionários é a repetição, ou melhor, a continuação daquela que o Divino Mestre realizou, quando disse aos Apóstolos:*

‘Ide e ensinai a todos os povos’” (Discurso aos missionários que partiam, 9/9/1891). Assim como o Filho de Deus “*se prolonga em nós*” e a Igreja é “*Jesus Cristo difuso*”, como ele afirmava, assim devemos viver a vida de fé nesse dinamismo de irradiação da comunicação da experiência de Deus, de sua Palavra.

A missão da Igreja consiste primeiramente na Palavra divina que é lançada no terreno do mundo. “*A palavra: esta potência concriada com o pensamento e reveladora de mundos ideais, este vínculo misterioso que conjuga a natureza física com a moral, que une intelecto a intelecto, coração a coração (...)*” (J. B. Scalabrini, Sobre a instrução das surdas-mudas, 1880).

De fato, como nota Pe. Stelio Fongaro, nas três mais significativas atividades de Mons. Scalabrini percebemos o denominador comum da Palavra de Deus (Fongaro, S., A voz, o caminho, a ação do “Apóstolo dos Migrantes”, s.l. 1997, 85-86):

- que na Catequese é desenvolvida: “O Catecismo é o Evangelho, a alegre palavra de Jesus ou, melhor ainda, o Evangelho pode ser chamado o livro das catequeses de Jesus” (J. B. Scalabrini, O Catecismo Católico, 1877). São famosas muitas das iniciativas de Scalabrini que evidenciam o lugar primário da catequese na sua visão pastoral missionária.
- que aos surdos é impossibilitada: “A Religião, o sabeis, é revelação, e a revelação é palavra, de fato a inteligência divina não pode se comunicar à [inteligência] humana se não por meio da palavra” (J. B. Scalabrini, Sobre a instrução das surdas-mudas, 1880). Na sua carta pastoral Scalabrini fala de “instrução”, não de assistência dos surdos-mudos.
- que aos migrantes é privada: “As desgraças da nossa emigração se resumem nisto: a perda da fé por falta de instrução religiosa... Ah! A desventura da privação daquele pão espiritual que é a Palavra de Deus!” (J. B. Scalabrini, Primeira conferência sobre a Emigração, 1891). Scalabrini, diante da Santa Sé, define sua Congregação de missionários para os emigrantes como um “projeto de evangelização”, de fato é tarefa da Igreja “a evangelização dos filhos da miséria e do trabalho”, como dizia.

Uma espiritualidade missionária que concebe uma Igreja aberta, não voltada para si ou em atitude de defesa, mas que está no mundo e, por isso, abraça a história como parte de sua missão, interpretando os acontecimentos à luz da fé: “o mundo caminha e nós não devemos ficar para trás, por qualquer dificuldade de formalismo ou ditame de mal-entendida prudência” (J. B. Scalabrini, Centenário de S. Encíclica

do Santo Padre, 1891). Também no que diz respeito à congregação que fundou, Scalabrini concebia a vida religiosa distante de formas rígidas tradicionais que podiam impedir a prontidão pastoral de seus missionários.

A espiritualidade missionária de Scalabrini encontrou nos migrantes a força gerante de seu maior projeto apostólico. Viu-os não apenas como uma massa em fuga e, por quanto os incluísse poeticamente entre sementes, plantas ou pássaros, contemplou através deles o sopro do Espírito: o mesmo Espírito que protagoniza a encarnação da Palavra, que anima a Igreja e que continuamente nos provoca a armar as tendas em outro lugar.

“ Para seu coração uma diocese não era suficiente”



Foto: Scalabrinianos

Pintura oficial produzida para a canonização de Scalabrini

Jubileu da presença Scalabriniana no Paraguai

POR P. ALCIDES SALINAS SOSA, CS



Foto: Cedida/ Scalabrinianos - RNSMM

Na Basílica de Caacupé, os Scalabrinianos celebram 50 anos de presença no Paraguai

Meio século de presença significativa no Paraguai merece ser celebrado, pois representa uma grande oportunidade de reconhecer os passos significativos dados ao longo do tempo neste belo caminho da Congregação, junto dos missionários, migrantes, vocações e comunidade local. Neles encontramos sucessos e fracassos com o espírito de um serviço de melhor qualidade e reconhecemos que em ambos podemos projetar a missão com visões mais amplas e melhores serviços da espiritualidade de São João Batista Scalabrini.

Síntese histórica: assim como o nosso fundador, movido pela sensibilidade, intuição e sua capacidade de sonhar os sonhos de Deus, soube entender sua intuição como resposta da Igreja a uma realidade concreta, que aborda-

va sobre o mundo das migrações, um grupo de religiosos, estudantes de teologia de São Paulo, motivados pelo carisma, foi desafiado a sentir uma nova realidade que despontava no sul do Brasil, nas regiões do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, através de informações jornalísticas que alertavam sobre o êxodo dessas populações do Brasil, que cruzavam fronteiras em busca de terras melhores e suas a um preço baixo. Esta informação motivou os religiosos a terem os mesmos sonhos de São João Batista Scalabrini, desta forma, eles compartilham com outros membros da Congregação, visando refletir em oração, discutir e concordar com as propostas que a nova situação trouxe, assim se realizou a primeira missão no Paraguai, em Alto Paraná, e o resultado animou outros missionários e superiores a se envolverem neste ambicioso projeto em gestação. Neste primeiro olhar, através da missão, foi possível verificar a veracidade das informações jornalísticas e, por isso, concordaram-se em marcar uma presença concreta junto aos migrantes. Mais

“**É tempo de reconhecer os passos significativos dados ao longo do tempo neste caminho da Congregação**”

tarde, já em território paraguaio, no meio dos migrantes e com o consentimento do bispo ordinário de Alto Paraná, chegaram os primeiros missionários neste novo ambiente em que viviam os imigrantes brasileiros.

E como era de se esperar, em meio à precariedade, chegaram os primeiros padres, missionários e apaixonados pelo carisma, que armaram suas tendas no meio dos colonos imigrantes do Brasil. Em virtude das condições precárias, começaram a organizar as primeiras “comunidades” em regiões das matas do Alto Paraná. Eles aplicaram a filosofia scalabriniana como a primeira tarefa e construíram escolinhas, que ao mesmo tempo serviam de capela onde se celebram o culto dominical e a catequese, depois teve a construção de um templo, um posto de saúde, uma sala para atividades recreativas comunitárias e, finalmente, um Seminário Menor para elaborar o futuro das vocações sacerdotais e religiosas, de onde surgiram vocações que hoje se somam a Congregação e a Igreja particular. Dessas sementes surgiram grandes comunidades que aos poucos se transformaram em grandes cidades e importantes municípios.

Ao longo dos anos foram ampliadas, como a missão fronteiriça em Cidade do Leste, e, por fim, Assunção, na capital do país, para um melhor trabalho de defesa perante a sociedade civil, religiosa e governamental. Atuar desde a capital do país, especificamente na Arquidiocese de Assunção, nos permitiu expandir a missão para outras frentes, como atenção aos migrantes internacionais, emigração nacional e, claro, junto à comunidade local e sermos reconhecidos como um carisma ou serviço para a Pastoral da Mobilidade Humana.

Muitos santos missionários passaram e passam a vida por essas missões com coragem e entusiasmo. Não quero citar os nomes dos heroicos sacerdotes para evitar omissões, mas sim, eles estão encarnados em muitos corações e escritos, seus nomes no livro da vida.

Apesar dos passos significativos, sentimos que sempre faltará algo, mas seguimos projetando o carisma às novas realidades mutáveis, por-

que de repente “*dormimos sobre os louros*” esquecendo que o carisma é como a Igreja que sempre precisa caminhar, para não perder seu dinamismo, e como disse nossa Padroeira: ser sempre renovado. Sim, em algum momento nos acomodamos e não percebemos que as comunidades cresceram e foram inseridas em sua nova pátria e que perdemos criatividade e sensibilidade para outras realidades que nos desafiavam, novas situações, novas migrações, novos desafios que nos gritam como o Paraguai, que é um país que expulsa muitos emigrantes e segundo as estatísticas, 12,3% de sua população está fora do país, deixando o Paraguai como a maior expulsão de emigrantes da região.

Nós sabemos das graves consequências que a emigração deixa, porque ficam suas famílias, que com o passar do tempo se debilitam e sofrem. Se é verdade que a chama do carisma não se apagou completamente, com o pouco que nos resta, precisamos tentar sair de uma Igreja que se refugiou no sacramentalismo. Vale a pena lembrar as recomendações dos últimos capítulos gerais, onde nos alertaram para a necessidade de colocarmos as nossas ações pastorais sob uma lupa e a partir dos critérios da especificidade, exemplaridade e significado, sustentados pela oração, vida fraterna e comunitária, em um clima de diálogo e fraternidade, recriando a missão em nosso território.

Após 50 anos de presença significativa na Igreja paraguaia, precisamos urgentemente resgatar as recomendações do fundador: recuperar com coragem a criatividade na missão específica para a qual fomos convocados. É claro que estamos felizes por esta celebração, mas nos sentiríamos mais felizes projetando nossa missão rumo a uma nova Pastoral da Mobilidade Humana, dada a urgência exigida pelos novos sinais dos tempos, tão cambiantes em que estamos imersos. Neste tempo de celebração, convidamos todos os membros da congregação a se renovarem sempre, refundando a missão iniciada há cinquenta anos e, juntos, reacendamos em nós as chamas do Espírito do nosso Santo Fundador. Viva São João Batista Scalabrini! Viva os Migrantes! Viva os Missionários! Viva as vocações sacerdotais, religiosas e leigas! Viva o Paraguai!

Vocação Scalabriniana: “Tudo Para Todos”

POR P. ADRIANO PIRES, CS



Foto: Scalabrinianos

São João Batista Scalabrini foi exemplo de amor e bondade

Para viver a dimensão do “*fazer-me tudo para todos*”, um dos princípios de vida de São João Batista Scalabrini, é necessário ter uma espiritualidade de ação. Esta exige disciplina e esforço para buscar Deus que se manifesta em atos de amor, como nos fala o apóstolo Paulo: “*com os fracos, tornei-me fraco, a fim de ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a qualquer custo*” (1Cor 9,22). Paulo vive a liberdade radical, que o leva a tornar-se disponível, solidário, próximo para com todas as pessoas.

A vivência da vocação, em nossa vida, exige de cada um, pobreza espiritual. É Deus que vem a nós para nos chamar. É imprescindível criar momentos e espaços para que Deus possa estar em nós. É ter um espírito de pobre para que isso aconteça. É um processo de libertação para discernir cada vez melhor. É libertar o centro de nós mesmos para que Deus o habite.



É imprescindível criar momentos e espaços para que Deus possa estar em nós”

A vocação se torna consciente através de uma vida de oração cotidiana e encarnada, pois orar é uma atividade específica da pessoa humana e de mais ninguém. Os evangelistas registram importantes encontros de Jesus com o Pai. A própria Sagrada Escritura nos ensina a rezar com a nossa vocação nos diversos ambientes e lugares: no templo (2Rs 19,4), no campo (Gn 24, 11), na montanha (Gn 28, 16), enfim, podemos rezar pela nossa vocação no cotidiano de nossa vida.

Ao falar do testemunho vocacional de São Scalabrini, assim como de sua espiritualidade e de todos aqueles que vivem e viveram o carisma da acolhida para com os migrantes, é evidente a capacidade de traduzir o amor a Deus e sua compaixão pela pessoa humana. Eles foram capazes de viver na sua época o que o Papa Francisco nos fala hoje: “*Nunca deixem alguém na periferia do seu coração. Não devemos ter medo da proximidade, da bondade e da ternura. Sigam em frente, abram as portas e façam algo ali onde a vida clama*”.

Somos chamados a viver a nossa vocação cada dia, na atualidade, do jeito que somos, buscando, fortalecendo e expressando nossa espiritualidade de acolhimento. Aprender que a acolhida, a misericórdia, a bondade e a ternura devem perpassar nossa vida pessoal e comunitária e apostólica, pois a vivência e o testemunho destas virtudes, junto aos migrantes, são sinais vivos e eficazes de um encontro profundo com Deus e com os irmãos.

Que possamos centrar a nossa vida e missão, na vida e missão de Jesus Cristo Peregrino e nos deixemos guiar pelo Espírito Santo. Que Maria, a Mãe dos Migrantes, se aproxime de nós, para nos acompanhar ao longo da vida e nos auxilie em nosso discernimento vocacional, e que São João Batista Scalabrini nos ajude a sermos “*tudo para todos*”, buscando assim a vontade de Deus para nossas vidas.



ORAÇÃO OFICIAL DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Nossa Senhora da Visitação,
que partistes apressadamente
para a montanha ao encontro de Isabel,
fazei-nos partir também
ao encontro de tantos que nos esperam
para lhes levarmos o Evangelho vivo:
Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor!

Iremos apressadamente,
sem distração nem demora,
antes com prontidão e alegria.
Iremos serenamente
pois quem leva Cristo leva a paz,
e o bem-fazer é o melhor bem-estar.

Nossa Senhora da Visitação,
com a vossa inspiração,
esta Jornada Mundial da Juventude
será a celebração mútua do Cristo
que levamos, como Vós outrora.

Fazei que ela seja ocasião
de testemunho e partilha,
convivência e ação de graças,
procurando cada um o outro
que sempre espera.

Convosco continuaremos
este caminho de encontro,
para que o nosso mundo
se reencontre também,
na fraternidade, na justiça e na paz.

Ajudai-nos, Nossa Senhora da Visitação,
a levar Cristo a todos,
obedecendo ao Pai,
no amor do Espírito!

Jovem levanta-te, tu que dormes

POR PSICÓLOGA PAMELA RODRÍGUEZ



Foto: Cecilia

Pamela afirma que os jovens precisam e merecem esperança

Meu nome é Pamela Rodríguez, tenho 25 anos, sou casada, psicóloga de profissão e desde jovem participava de missas, encontros de jovens e formações realizadas pelos scalabrinianos e sempre admirei a dedicação que eles têm em tudo o que fazem. Hoje posso trabalhar mais de perto da minha profissão com os jovens, seja dando palestras ou no acompanhamento psicológico dos encontros. Posso observar a grande necessidade dos jovens de serem ouvidos, compreendidos e, principalmente, orientados.

Atualmente encontramos muitos desafios como: a busca imediata de dopamina (prazer), conforto e o individualismo, que são pregados a todo momento.

Os jovens vivem em um mundo que oferece felicidade a cada momento por meio de entretenimento e vícios, mas que não existe entrega e sim, prazeres momentâneos segui-

dos de vazio. São exortados a desfrutar da juventude e da sexualidade, mas ao mesmo tempo propõem que não gozem de um dos frutos do amor: constituir família e desfrutar dos filhos, da maternidade e da paternidade. Pela pressão social que te faz temer ter filhos e aceitar um compromisso que implica em se dedicar e servir aos outros.

O avanço da tecnologia trouxe muitos benefícios, facilitou muitas coisas para nós, mas também trouxe efeitos colaterais, principalmente na vida de muitos jovens que passam muito tempo de lazer nas redes sociais, de fácil acesso a qualquer tipo de conteúdo, gera confusão enorme como a comparação com outros estilos de vida, e que muitas vezes não são reais, querendo imitá-los e se frustrando porque cada um vive uma realidade e tem uma circunstância diferente.

Tudo isto leva a um aumento de jovens cansados, com sentimento de vazio, desencorajados no convívio social, apáticos, que passam a sofrer de transtornos de ansiedade que, se não forem tratados, muitas vezes levam à depressão, ou muitas vezes a eles próprios. Na desesperada busca de uma solução aparentemente “rápida”, recorrem a métodos que não os ajudam em nada, como a automutilação, causando maiores danos e colocando em risco a própria vida.

Como sociedade, podemos fazer algo ou somos mais do tipo que se deixa levar pela corrente?

Talvez haja falta de firmeza por parte dos pais. De fato, é comum vê-los temer que o filho enfrente um esforço muito grande, é igualmente comum observar fraqueza em estabelecer limites, mantendo-se firme em suas palavras. Somos o sal e a luz do mundo, não podemos ficar de braços cruzados e aceitar tudo o que o mundo oferece e tenta convencer a todo momento.

Muitos adolescentes ou jovens se perdem, ou pelo menos não atingem o empenho ou o grau de dedicação a que Deus nosso Senhor os chama, por falta da ajuda necessária. Eles precisam de ajuda para fazer crescer a semente plantada por Deus em sua alma, e assim vir a dar frutos. Isso é alcançado se nós, como guias, permanecermos como exemplos e os guiarmos de maneira oportuna e motivadora.

A partir do papel que desempenhamos, seja como pais, líderes de grupo ou professores, podemos contribuir com nosso grão de areia em suas vidas. Lembrando que a maior fonte de onde tudo nasce, se imita e se aprende é a família.

Como pais, seria ideal criar um ambiente emocional fortalecido, firme, aberto ao diálogo, onde seja mais fácil falar sobre as dificuldades que enfrentam nesta fase. Onde se pode falar de afetividade, de virtudes, principalmente da força que nos ajuda a resistir às tentações e a vencer os obstáculos da vida.

Outra virtude muito importante a ser cultivada é a virtude da temperança, ela nos ajuda a moderar os prazeres da comida, da bebida e do sexo. É ela quem nos vai ajudar a combater aquela cultura do imediatismo tão instalada onde queremos as coisas para ontem, não sabemos esperar, como fazíamos antes, por exemplo, que para ver as fotos que os nossos pais nos tiraram devíamos aguardar que sejam reveladas, hoje com poucos cliques, as fotos são tiradas, editadas, compartilhadas e podem ser visualizadas em qualquer lugar do mundo.

Os jovens precisam e merecem esperança. Vamos incentivá-los a ter coragem, mostrá-lhes que é de seu entusiasmo, força e paixão que precisamos no trabalho de nossa igreja. Para mostrar a eles que podemos ir longe fazendo obras comuns como oração, jejum e esmola, não precisamos de nada extraordinário. Dê-lhes apoio constante, para que a chama que às vezes acende durante um fim de semana de reunião ou retiro não



Foto: Cefidra

Os jovens são testemunhas de Cristo

se apague no caminho, ensine-os sobre a perseverança e as alegrias dos dias comuns, que nem sempre vivem esperando algo extraordinário. Pois bem, se procuramos sempre nos surpreender, é possível que nos percamos pelo caminho.

Não esqueçamos que a escuta da Palavra e a sua interiorização, o diálogo constante com Deus e a aproximação aos sacramentos serão o alimento para chegar ao compromisso de serviço na Igreja e na sociedade.

As jovens testemunhas de Cristo, apóstolos de outros jovens, precisarão da amizade contínua com aquele Deus, cujo deleite é estar com os filhos dos homens. Ninguém dá o que não tem e para falar de Deus tem que ter falado com Ele antes.

“ É imprescindível criar momentos e espaços para que Deus possa estar em nós”

O misterioso cálice que se alterna

POR P. LEONIR MÁRIO CHIARELLO, CS
SUPERIOR GERAL

A alegria da canonização de São João Batista Scalabrini ainda não teve fim, pois não se trata de alegria superficial e efêmera, mas sim da alegria que está intimamente ligada à busca da santidade. O Papa Francisco nos ensinou isso claramente quando nos disse que os santos são um exemplo para nos lembrar que viver plenamente o Evangelho é possível e belo. A santidade, de fato, não é um programa de esforço e renúncia, mas a experiência de ser amado por Deus, de receber livremente seu amor e sua misericórdia é um dom divino, que nos abre à gratidão e nos permite experimentar uma grande alegria, que não é a emoção de um instante ou o mero otimismo humano, mas a certeza de poder enfrentar tudo com a graça e a ousadia que vem de Deus. Sem essa alegria, a fé se reduz a um exercício deprimente e triste.

Scalabrini, em seus escritos, faz várias referências ao tema da alegria. Em primeiro lugar, encontramos uma visão, poderíamos dizer teológica, da alegria, como uma

qualidade que pertence à vida trinitária. “*O Espírito Santo infundiu na alma de Jesus Cristo aqueles movimentos da mais pura, inefável e divina alegria de que fala o Evangelho*”. É a alegria do Filho que está no Pai, a alegria da comunhão e do compartilhamento absoluto entre o Pai e o Filho, a alegria de manifestar aos discípulos o que o Pai lhes revelou e a alegria de tornar o Pai conhecido.

Depois, há a alegria do crente que conhece seus próprios limites e suas próprias misérias, mas também conhece o privilégio, a dignidade de ser um filho de Deus e, portanto, conhece a possibilidade de recorrer a seus dons imensuráveis e, por isso: “*todo o medo é dissipado, meu coração se dilata, eu levanto minha frente com confiança*”.

Acreditar abre horizontes desconhecidos que geram alegria e, ao mesmo tempo, a experiência da alegria leva à fé. Acreditar “*forma o coração verdadeiramente bom e tempera a relação eclesial e social com pura alegria*”. Scalabrini é feliz por fazer parte



Foto: Cecília

A alegria da canonização de São João Batista Scalabrini está intimamente ligada à busca da santidade



Foto: Scalabrinianos

A Congregação Scalabriniana se alegra com apoio recebido do Papa

da Igreja e está convencido de que a ação da Igreja é benéfica para a comunidade humana. Scalabrini não é ingênuo e sabe muito bem que na vida se encontram sofrimentos, mas vê nos sofrimentos a mão de Deus e, portanto, também os sofrimentos visam o bem e, por isso, são fonte de alegria. De fato, Deus *“às vezes, pelos desígnios da cruz, embora imerecidos, quer que seus servos sejam humildes, não confundidos, e eles devem meditar com alegria sobre as disposições divinas, amar, agradecer sempre e encher-se de alegria em toda tribulação”*. As tribulações não são para sempre. O cálice da amargura é então seguido pela *“bebida da alegria mais agradável: é um cálice misterioso que se alterna, e bem-aventurado é aquele que sabe segurá-lo em seus lábios com inabalável fidelidade”*.

O que é necessário em tempos de tribulação é paciência com a oração, aquela oração

que nos desapega dos bens ilusórios desta vida miserável, nos aproxima às coisas da eternidade, nos dá o prazer de degustar na terra da alegria e da paz dos eleitos.

Scalabrini não dá apenas bons conselhos, ele vive o que recomenda. *“Eu bendigo a Deus em tudo e sinto uma alegria viva ao sofrer com resignação todas as dores, as contradições que Ele me envia”*. É a perspectiva de um santo e de um pastor que se alegra com a fé de seu povo e se alegra com o apoio recebido do Papa, *“por ter despertado e aumentado em meu coração o propósito de ajudar meus irmãos emigrantes”*, para os quais a alegria se mistura com as lágrimas.

“As tribulações não são para sempre”

PARAGUAI

Estudantes brasileiros no Paraguai: um desafio promissor

POR MARIA ANDRYELLE SOARES PINHO



Foto: Cedida

A experiência da migração bem aproveitada pelos estudantes

A migração de estudantes brasileiros para o Paraguai tem se tornado um fenômeno interessante, uma realidade cada vez mais comum nos últimos anos. Muitos brasileiros têm optado por buscar no país vizinho, uma oportunidade de formação acadêmica aliada a custos mais acessíveis em comparação com as universidades brasileiras.

Segundo o levantamento feito pelo Itamaraty em 2022, cerca de 65 mil brasileiros estudam medicina no Paraguai, Bolívia ou Argentina. Estima-se que Ciudad del Este tem 15 mil estudantes de medicina, onde 98% são brasileiros.

Enquanto as mensalidades nas universidades brasileiras podem ser muito altas, inviabilizando, para muitos, o acesso ao ensino superior, no Paraguai é possível encontrar

instituições de qualidade com mensalidades consideravelmente mais baixas. Isso torna o país uma opção atraente para quem quer realizar o sonho de ser médico e economizar no investimento com a educação, pois aqui é mais acessível para os estudantes brasileiros em comparação com o país de origem.

Outro aspecto relevante é a proximidade geográfica que contribui para uma maior sensação de conforto e adaptação dos alunos, diminuindo a ansiedade pela distância emocional de estar longe de casa. A localização estraté-



Os estudantes que optam por migrar para o Paraguai estejam conscientes dos desafios e venham preparados para enfrentá-los”



Foto: Cedido

A migração de brasileiros para o Paraguai tem se tornado um fenômeno cada vez mais comum

gica do país vizinho facilita a logística para os estudantes brasileiros, principalmente os que tem familiares mais ao Sul do Brasil. Estes podem realizar visitas periódicas à família e amigos. Ao contrário dos que vem do Norte e Nordeste, que podem passar mais de um ano sem voltar para a sua cidade natal.

No entanto, por ser uma migração temporária, conta com muitos desafios. A adaptação a um novo país, cultura e idioma pode ser um processo difícil para alguns estudantes. Além disso, existem diferenças no sistema educacional entre os dois países, o que pode exigir um período de adaptação acadêmica por parte dos estudantes brasileiros.

As dificuldades não se resumem só a ficar longe da família, ou à questão financeira. Por vezes existem percalços para fazer a documentação e se legalizar no país. Muita exploração e engano, controvérsias nas informação e ausência de clareza no início do processo de estudo. Para tanto, neste quesito, os recursos financeiros que o estudante precisa disponibilizar é muito alto. No final, o mais importante, tem o processo de revalidação do diploma que chega a ser extenuante para os que vão prestar a prova para poder atuar no Brasil.

Se posso dar um conselho, digo que é fundamental que os estudantes que optam por migrar para o Paraguai estejam conscientes

dos desafios e venham preparados para enfrentá-los. Isso inclui ter uma boa base de conhecimento sobre a cultura paraguaia, estar disposto a aprender o idioma local, o espanhol e um pouco de guarani e buscar o suporte necessário para lidar com as dificuldades emocionais e acadêmicas que podem surgir durante o período.

Temos a graça particular de nos organizarmos no cultivo da espiritualidade por meio do Grupo de Oração Universitário (GOU). Assim, nos aproximamos mais de Deus, conhecemos pessoas que têm os mesmos propósitos de ser médico e crescer na fé, buscando conhecer cada vez mais a nossa Igreja. Também, promovemos a evangelização através da Catequese de Adultos na Universidade. Contudo, nos auxiliamos para crescer nas virtudes e nos valores cristãos, sendo a espiritualidade para nós, um alento nos dias difíceis.

Esse tempo de migração para os estudantes pode ser muito aproveitado no desenvolvimento acadêmico, adquire conhecimento para a carreira profissional, cria laços, vence as dificuldades, enfrenta desafios, conhece novos lugares e pessoas, tudo isso é mais proveitoso com o auxílio de Deus. Sabe aquele sonho de criança, de ser um grande médico e ajudar a cuidar das pessoas? A migração para o Paraguai pode ser uma excelente opção para concretizar esse desejo para muitos brasileiros. Deus Abençoe a todos!

BRASIL

Uma história de amor com o carisma Scalabriniano

POR VIVIANE APARECIDA DA SILVA



Foto: Cecília

A família Scalabriniana une pessoas de todos os lugares

Meu nome é Viviane, nasci no Sul de Minas Gerais, Cidade de Passos. Eu e minha família, levados pelas obrigações derivadas da profissão exercida pelo meu pai, já falecido, migrávamos muito, chegando até a morar por um período no Paraguai. Esta vida de mobilidade trouxe-me a São Paulo onde moro desde 1985. Dez anos depois eu comecei a participar no grupo de jovens de uma paróquia Scalabriniana, ali fui catequista e coordenadora do grupo de jovens. Tudo isso me ajudou a adquirir

experiência para hoje estar na Pastoral Latina da Diocese de Santo André e, como Leiga Scalabriniana, atualmente sou a coordenadora do setor 'Província São Paulo' da Região Nossa Senhora Mãe dos Migrantes.

Fiz parte da criação da Juventude Scalabriniana (JUVES), participei dos primeiros encontros em São Paulo, depois em Curitiba e logo no Paraguai. Da mesma forma foi com movimento leigo

Scalabriniano, participei em 1997 do primeiro encontro de formação com leigos do Paraná, Paraíba, Rondônia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo, uma experiência incrível.

Motivada pela sensibilidade de Scalabrini para com os migrantes, minha paixão pelo carisma foi crescendo a cada dia.

Hoje, com o nosso fundador proclamado Santo, sou feliz com a nova missão e vejo a oportunidade de realizar alguns projetos. Tenho expectativas de que juntos, toda a família Scalabriniana, possamos ampliar os núcleos de leigos e movimentar aqueles com maiores dificuldades. Preparar formação e intermediar a JUVES com o Movimento Leigo, com o apoio dos coordenadores e animadores, párocos e responsáveis, mobilizar as pastorais e colaborar nas missões.

A família Scalabriniana está em festa e, nesse clima, vai acontecer o Congresso de Espiritualidade, em Roma, com a finalidade de traçar novas diretrizes e ampliar a vivência do carisma na espiritualidade do Pai e Apóstolo dos migrantes. Terei a graça de participar deste Congresso com todos os sacerdotes que representam a Congregação mundo afora e mais três leigos da Região.

Conhecer o lugar onde nasceu São João Batista Scalabrini é motivo de muito orgulho e me enche de expectativas. Apaixonada pelo Carisma Scalabriniano, quero agregar conhecimento, partilha e espiritualidade, para ajudar a fortalecer nossos grupos de base.



Sou feliz com a nova missão e vejo a oportunidade de realizar alguns projetos”



Foto: Cecília

Leigos Scalabrinianos em momento de espiritualidade

AUSTRÁLIA

Uma paróquia para os imigrantes no sul da Austrália

POR P. THOMAS MARYO TAE, CS



Celebração Eucarística na qual a relíquia de São João Batista Scalabrini foi exposta na igreja matriz

Dois anos atrás, em 2021, completaram-se os sessenta anos da presença dos missionários Scalabrinianos em Seaton, Sul da Austrália. Em 1961, a convite do Arcebispo de Adelaide, Dom Matthew Beovich, os Scalabrinianos assumiram o cuidado espiritual e pastoral da Paróquia *Mater Christi* (Mãe de Cristo), na cidade de Seaton. Os dois padres pioneiros foram os italianos Pe. Luciano Bianchini e Pe. Ermette Nazzani. O motivo do convite foi o crescimento dos imigrantes italianos em Adelaide naqueles anos. Com a chegada dos Scalabrinianos, o ministério pastoral junto aos italianos teve enorme crescimento e repercussão a ponto de a paróquia *Mater Christi* tornar-se conhecida como a “paróquia italiana”.

Em geral, naquela época, os imigrantes que chegavam na Austrália provinham da Europa, sobretudo de países como Itália, Polônia e Malta. Atualmente, essa fisionomia migratória tem mudado muito, pois estão sempre mais visíveis os rostos asiáticos provenientes da Índia, do Vietnã e das Filipinas, com uma presença mais acentuada nas paróquias da Arquidiocese de Adelaide, inclusive na *Mater Christi*.

Nossa Paróquia Scalabriniana é casa de todos: é a Igreja de portas abertas. Temos quatro diferentes comunidades étnicas que participam da nossa paró-

quia, cada qual com seu próprio capelão. São as comunidades: italiana, albanesa, hispânica e filipina. A presença delas traz grande dinamismo e fervor religioso à paróquia através das celebrações religiosas e dos eventos sociais.

Nossa Congregação Scalabriniana garante o atendimento pastoral destinando quatro padres para a paróquia: o P. Tomás Ruiz, mexicano, é o pároco e o capelão da comunidade hispânica; o P. Franco Lacanaria, filipino, é o capelão da comunidade filipina; o P. Angelo Cagna, italiano, é o capelão da comunidade italiana e o P. Thomas Maryo, indonésio, é o vigário paroquial. Nossa comunidade religiosa de padres é pluricultural, expressão da comunhão na diversidade, da catolicidade e universalidade da Igreja, mãe de todos os povos.

Como queria nosso Fundador, São João Batista Scalabrini, ao enviar os seus missionários: “*Ide por toda parte do novo mundo (...) porque lá vos esperam almas que têm necessidade de vós. Os povos, os mesmos povos pedem o pão do espírito e não existe quem lhes dê!*”, nós chegamos também na Austrália.

O cuidado espiritual da Paróquia *Mater Christi* foi confiado aos Scalabrinianos, uma congregação religiosa missionária com formação específica no campo das migrações internacionais. A atenção pastoral aos migrantes que nós, Scalabrinianos, prestamos em Adelaide, se dá através do apoio a várias comunidades linguísticas, não apenas no âmbito da nossa paróquia, mas também em outras comunidades paroquiais da Arquidiocese.



Nossa Paróquia Scalabriniana é casa de todos”

Comunhão das diversidades em Milão

POR P. JONAS ANDRÉ DONASSOLLO, CS



Foto: Cedita

A juventude sempre está em contato com o carisma Scalabriniano

Milão é umas das maiores e mais importantes cidades da Itália, pela população, história e oportunidades. Existem 1,5 milhões de habitantes, dos quais 15% são pessoas migrantes.

A missão Scalabriniana nesta importante cidade universitária e multicultural, foi confiada à Congregação pelo Cardeal Martini em 1992 e se localiza no coração da urbe, na “Piazza del Carmine”. Ali residem quatro padres scalabrinianos a serviço de uma Igreja intercultural de portas abertas: um italiano, um cingalês, um vietnamita e um brasileiro.

A “Igreja del Carmine” é uma paróquia territorial (Paróquia Santa Maria del Carmine) e também uma paróquia pessoal para os fiéis de língua inglesa (Paróquia São Carlos), além de ser também a capelania arquidiocesana para os fiéis do Sri Lanka. Grande parte das pessoas que a frequentam provêm especialmente das Filipinas, mas também de algumas outras nações africanas e asiáticas. As atividades paroquiais são realizadas juntamente dos autóctones italianos: celebração eucarística, catecismo, acompanhamento de casais e de jovens, ações culturais e sociais. Uma atividade significativa é a acolhida dos imigrantes e refugiados ucranianos que fogem da guerra e estão em trânsito desde a Rota dos Balcãs com destinação aos países da Europa. Temos muitos voluntários e operadores

leigos que colaboram com a missão scalabriniana. Nossa paróquia é um espaço que favorece o encontro e a partilha intercultural, em sinergia com a Arquidiocese de Milão.

A “Agenzia Scalabrini para a Cooperazione e lo Sviluppo” (ASCS) é uma ONG comprometida com a acolhida integral, sensibilização e cooperação na Europa, África e América Latina e tem ali a sua sede. Em Milão, organiza ações de suporte psicológico às mulheres migrantes, escola de língua italiana, cursos de formação para voluntários e atividades culturais.

Inspirando-se no carisma de São João Batista Scalabrini, a Pastoral Juvenil Vocacional se ocupa dos jovens. Por meio de diversas ações, coloca a juventude em contato com o carisma scalabriniano a fim de que se apaixonem pelo ideal e decidam dedicar-se, como leigos ou religiosos, a serviço das pessoas migrantes mais marginalizadas. O lema das atividades juvenis é: “Mais pontes, menos muros”. A partir de Milão são organizadas missões volantes de serviço e de formação nas fronteiras da Itália e da Europa, laboratórios nas escolas, informação através das mídias digitais, eventos públicos e momentos de reflexão. Pioneiro no trabalho com os jovens da segunda geração, o projeto remix é realizado em várias comunidades étnicas de Milão ajudando pais e filhos a crescer entre dois mundos culturais diferentes.

Os Missionários Scalabrinianos em Milão, cidade global com seus dramas e oportunidades, acreditam na comunhão das diversidades e se comprometem a derrubar muros e construir pontes de diálogo e de partilha, criando processos de integração e acompanhando as pessoas migrantes para que mantenham viva a própria fé.



Nossa paróquia é um espaço que favorece o encontro e a partilha intercultural”

A juventude e a espiritualidade Scalabriniana

POR OSCAR LÓPEZ MALDONADO



Foto: Tamires Neves / JUVES

A Juventude Scalabriniana (JUVES) tem como missão ajudar os jovens a viver, divulgar e testemunhar a espiritualidade Scalabriniana

Na primeira parte da nossa reflexão (edição n.9) colocamos as bases para falarmos com certa segurança sobre a Espiritualidade Scalabriniana. Embora seja difícil definir, estruturar ou explicitar, a Espiritualidade Scalabriniana já é uma realidade e não apenas um projeto, porque são muitos os homens e as mulheres que assumem em suas vidas este modo de viver no Espírito com um olhar amoroso aos migrantes. São João Batista Scalabrini é a inspiração e o modelo. Ele experimentou a intimidade com Deus e permitiu que o Espírito Santo o interpelasse, levando-o a ver a realidade dos migrantes muito melhor do que outras pessoas do seu tempo e a agir de forma a minimizar o drama de quem emigrava. Eis a prática determinada pela Vida no Espírito.

Nesta reflexão enfatizamos a Espiritualidade Scalabriniana pensada a partir dos jovens e para os jovens. Há um ponto de conexão entre espiritualidade e juventude, uma característica comum que une o Espírito Santo e o jovem: a vivacidade da Graça de Deus. Uma qualidade essencial da Graça é o seu vigor divino capaz de renovar e transformar tudo, manifestando sua

beleza sempre jovem. A sabedoria popular afirma com razão que *“não envelhece nunca quem tem Deus no coração”*. Pode haver tristeza numa casa repleta de crianças e jovens? Pode haver tristeza num coração inundado de Deus? A Graça, assim como a juventude, é exuberância, dinamismo e abertura.

Esta abertura para a vida, para a beleza, para Deus e para os outros, possibilita pensarmos numa Espiritualidade Scalabriniana a partir dos jovens e para os jovens. Os jovens são abertos e dispostos a acolher. Jovens abertos e acolhedores acreditam na universalidade da compaixão e da fraternidade e desconfiam dos muros. Os muros separam os jovens da vitalidade do mundo, da relação com outras pessoas. A vivacidade juvenil deseja ultrapassar todas as formas de muros porque os jovens têm sede de horizonte. Assim, a juventude tem em si a predis-

Os jovens são abertos e dispostos a acolher”

posição para o Carisma Scalabriniano. A abertura e a acolhida são características deste Carisma que se opõe aos muros erguidos para separar pessoas, para limitar fronteiras. Se, por um lado, é impossível suprimirmos as “*fronteiras*”, sejam elas físicas ou de outra ordem, por outro lado, pode-se sempre escolher lutar contra os muros que dividem, bartram e excluem.

A Espiritualidade Scalabriniana como horizonte inclui o “*caminho*”, o “*movimento*”, a “*Estação*”. A “*Estação de Milão*” é um símbolo muito estimado pelos Scalabrinianos. Ela é memória do encontro de Scalabrini com migrantes italianos que tomavam o trem até o porto de Gênova: ele viu, sentiu compaixão e agiu. A Estação é símbolo da provisoriedade da partida e da alegria da chegada. O horizonte está à frente, convida a caminhar, a não ficar parado, a olhar para cima e não para os próprios pés. O contrário do horizonte é a acomodação, a estagnação, a incapacidade de sair do próprio quarto para oportunizar encontros, a incapacidade de diálogos, de acolher o movimento. A vivacidade do Espírito de Deus, esta sim, é capaz de sacudir a nossa existência, tirar-nos da zona de conforto e de acomodação e impulsionar-nos para vermos com mais clareza o que está à nossa frente.

A vida no Espírito provoca abriremos os olhos para vislumbrarmos o horizonte, o qual oportuniza encontros. Os encontros exigem atitudes concretas, sendo uma delas a acolhida. Um dos frutos do Espírito de Deus na nossa vida é a acolhida. Mas acolher quem? Em primeiro lugar, as pessoas que Deus colocou na nossa vida, aquelas com quem moramos, convivemos, trabalhamos, e encontramos todos os dias, mas também aquelas que cruzam o nosso caminho esporadicamente. Não importa se estão perto ou longe, se são conhecidas ou não: todas tem lugar no coração acolhedor do jovem. Se algo podemos aprender dos jovens é a sua disponibilidade para acolher. Atitudes preconceituosas, absolutamente, não combinam com a juventude.

Eis a atualidade da proposta do Papa Francisco: sermos uma Igreja em saída. Este desafio vem de encontro com a nossa identificação com o carisma scalabriniano de uma Congregação que se põe a caminho, em saída. Assumir na própria vida a Espiritualidade Scalabriniana significa dispor-se para o encontro e para a acolhida.



Foto: Tamires Neves / IJVES

Os encontros são momentos de acolhida

Não podemos guardar as riquezas que nos fazem bem apenas para nós mesmos. Através da nossa vida de fé, alimentada pela espiritualidade, atraímos os outros para degustar o que nós próprios experimentamos: Deus na nossa vida, a nossa luta contra os muros, a busca por acolher as pessoas, em particular, os migrantes.

Se você comunga, de algum modo, com o carisma scalabriniano, certamente já está vivendo uma espiritualidade inspirada em São João Batista Scalabrini: Vida no Espírito, Encontro, Acolhida e Anúncio expresso na missionariedade, ou seja, no ser Igreja em saída.

Perguntas para aprofundar o tema:

1. De que modo, na sua espiritualidade, você sente que a Espiritualidade Scalabriniana já é uma realidade e não apenas um projeto?
2. Você entende como verdade a observação de que os jovens são abertos, que acreditam na universalidade da compaixão e que desconfiam dos muros?
3. Quais aspectos, a partir da leitura do texto, você acha que lhe ajudará a viver melhor a sua espiritualidade?

Missão Scalabriniana em Santa Rita, Paraguai

POR IRMÃ TEÓFILA FERNANDEZ BARRIO, MSCS



Foto: Cedida

Comemoração da Admissão de Candidatos

O nosso carisma encoraja-nos a viver o acolhimento, a solidariedade, a assumir o itinerário apostólico sendo “*migrantes com os migrantes*” e com esse objetivo, viemos pela primeira vez ao Paraguai em 1975 com os padres scalabrinianos, acompanhando os migrantes brasileiros que chegavam no país.

Em Santa Rita, iniciamos nossa missão em 16 de outubro de 1991. Sempre estivemos presentes, junto dos padres scalabrinianos, mas hoje nós irmãs estamos lá, tentando manter o carisma vivo e ativo junto aos migrantes, catequizando, jovens, pastoral da saúde e formação de novos missionários.

Com o tempo, fomos nos qualificando e ampliando nossa missão, pois a necessidade de atender tantos migrantes estrangeiros e internos que chegavam a Santa Rita, Deus nos pedia uma presença constante e ativa junto a eles.

Jesus diz em Mt 25,35: “*Eu era um migrante e eles me acolheram*”. Com este mandato



Fomos qualificando e ampliando nossa missão, desde a necessidade de atender tantos migrantes”

do Senhor, temos um grupo de leigos que compõem a Pastoral do Migrante e procuramos atender às necessidades das pessoas que chegam a Santa Rita ou por aqui passam em busca de trabalho, estudo, saúde ou apenas um agasalho. Procuramos, como diz o Papa Francisco, acolhê-los, protegê-los, promovê-los e integrá-los. Com eles e por eles, rezamos, ajudamos a encontrar um emprego, a inserir os filhos na escola, na catequese, orientamos a fazer seus documentos, enfim, procuramos ser um *“bom samaritano”*.

Jesus no mesmo texto de Mateus 25,35 diz: *“Tive fome, sede, sem roupa, doente, na cadeia e cuidastes de mim”*. Desta forma, coordenamos também a Pastoral Social e da Saúde na Paróquia de Santa Rita com a ajuda de mais de 20 leigos voluntários. Ali vivemos a experiência de que fala os Atos dos Apóstolos 20,35: *“Há maior alegria em dar do que em receber”*.

Migrantes, pobres e indígenas chegam até nós diariamente em busca de alimentos, roupas, remédios naturais que fazemos e sempre uma palavra de conforto, incentivo, carinho. Nós os encorajamos e tentamos garantir que eles também possam buscar resolver suas necessidades por meio de sua contribuição. Fazemos algumas ações promocionais com mães e filhos, visitamos famílias assistidas e procuramos viver um pensamento de São João Batista Scalabrini que dizia: *“É mais importante fazer o outro feliz do que ser feliz.”*

Outra área que Scalabrini priorizou foi a catequese e, por isso, evangelizamos e damos a conhecer o nosso carisma aos catequistas e catequizandos: crianças, jovens e adultos, para fortalecer a sua fé, cuidam de realizar o anúncio de Jesus Cristo. Tratamos da formação deles através de reuniões, preparação para Primeira Comunhão, crisma, retiros, reuniões e outras atividades relacionadas.

E com os jovens, as principais atividades que realizamos são visitas às comunidades,

formação de jovens, formação de lideranças, Páscoa juvenil, encontro de primavera, encontros mensais, olimpíadas da juventude, romaria a Caacupé e muitas outras.

Para somar à nossa missão, temos também um grupo de Missionários Leigos comprometidos com o Carisma Scalabrini. Com eles realizamos encontros formativos, tríduo em preparação à festa de São João Batista Scalabrini e atividades com os migrantes. O grupo já conquistou a formação de uma Cooperativa de Reciclagem.

Para concluir, temos também uma casa onde formamos jovens aspirantes para serem futuros missionários, que assumam o seguimento de Jesus Cristo, com um chamado a evangelizar e a dar a conhecer a mensagem de Cristo e o Evangelho. Expandir o carisma no mundo e servir os migrantes e refugiados mais necessitados. Desde o início da caminhada formativa, as jovens vão assumindo sua experiência de catequese, pastoral social e outras atividades pastorais junto das irmãs.

Queridos jovens, nós os encorajamos a ouvir o chamado de Deus e responder generosamente ao caminho que Ele propõe, seguindo o exemplo de nosso fundador, São João Batista Scalabrini.



Foto: Cecilia

Comunidade religiosa das irmãs no Paraguai com a família das aspirantes

ITÁLIA

Vivenciando a universalidade da Igreja

POR ALESSIA APRIGLIANO



Foto: Raquel Duarte | JM | Lisboa 2023

A Jornada Mundial da Juventude reúne jovens do mundo todo

As Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) começaram em 1986, com Papa João Paulo II, mas a primeira vez em que ouvi falar desses encontros foi na escola, quando dois amigos me contaram, com muito entusiasmo, que haviam participado da JMJ em Santiago de Compostela (Espanha). Em um encontro de jovens, o padre nos disse que a JMJ de 1991 seria na Polônia. Acendeu-se em mim um entusiasmo como aquele de meus amigos. Começamos a arrecadar dinheiro para a viagem e, no final, sete de nós foram para a Polônia.

Em novembro de 1989 tinha caído o Muro de Berlim, um dos principais símbolos da Guerra Fria; em 1990 começou o processo

de dissolução da URSS, que terminou em 1991. A Polônia, país socialista, deu seu primeiro passo rumo à democracia em 1990.

Ao chegarmos lá, a alegria e a simplicidade dilatavam sempre mais meu coração, mas houve um momento decisivo: o encontro com o Papa João Paulo II, programado na véspera da Assunção, na esplanada do Santuário de *Jasna Góra*, seguido de uma noite de vigília. Mas quando começamos a entrar surgiu

“

O Espírito conduz a história rumo ao sonho de Deus e está formando, de todos os povos, uma só família”

uma grande confusão. Circulavam notícias de que haviam cancelado a vigília e que tínhamos que retornar para os alojamentos. Mas, o que estava acontecendo? Milhares de jovens vieram da União Soviética para a Polônia, para participarem da JMJ! Era esta inesperada onda de vida que surpreendeu a organização do evento. Passamos a noite na esplanada, enquanto os jovens que estavam saboreando a liberdade de expressar sua fé pela primeira vez, ocupavam cada centímetro ao nosso redor, até que estávamos todos abraçados. Aquele Deus que tantas vezes senti tocar em meu íntimo, agora me envolvia em um abraço com tantos outros jovens de histórias e lugares diferentes dos meus, mas também tão iguais a mim no anseio pelo infinito que os habitava.

Essa era a Igreja, um povo a caminho do Reino de Deus, na qual os jovens têm a vocação da esperança. Durante a missa, o Papa disse: *“Uma grande alegria enche meu coração, ao ver vocês unidos pela fé no mesmo Jesus, que é o mesmo ontem, hoje e sempre (Hb 13,8). Vocês são a juventude da Igreja, preparando-se para enfrentar o novo milênio, são a Igreja do amanhã, a Igreja da esperança!”*. Hoje, reconheço na JMJ de Czestochowa um momento decisivo para meu caminho de fé e o despertar daquela nostalgia que, anos

depois, me levou a descobrir na espiritualidade do êxodo e no caminho com os migrantes em direção à pátria comum, o chamado de Deus a viver o amor. Foi o início de uma caminhada que não era mais apenas pessoal, mas comunitária: com as companheiras de viagem, com jovens do mundo inteiro e, alguns anos depois, com a comunidade das Missionárias Seculares Scalabrinianas.

Ao longo da vida missionária, descubro-me cada vez mais pertencente às pessoas com quem compartilho o caminho. A semente que o Senhor colocou dentro de mim em Czestochowa, onde de repente me abri para o horizonte de Deus, continua a crescer. O Espírito conduz a história rumo ao sonho de Deus e está formando, de todos os povos, uma só família; o movimento dos povos de um continente para outro favorece o encontro e a fraternidade.

No final, o papa disse a nós jovens: *“Que seu testemunho seja o fermento de um mundo novo, um mundo justo, solidário e fraterno”*. A vida cristã é para nossa alegria e para a alegria do mundo. Para cada jovem que participará da JMJ em Lisboa desejo que o Espírito os leve a um profundo pertencer a toda a humanidade e os abra ao sonho de Deus para o mundo.



Foto: "La voce e il tempo", settimanal diocesano de Turim (Itália)

“Jovens de todos os continentes, não tenhais medo de ser os santos do novo milênio” (Papa João Paulo II)

P. Jean Gaby Louis, CS



Foto: Arquivo Scalabrinianos / RNSMM

Atualmente o Padre Jean mora no Chile

Sou o Padre Jean Gaby Louis, missionário Scalabriniano, natural de Saut-D'Eau, Hinche, Haiti. Nasci em uma família composta por sete membros, meus pais: Michel e Philomene, e cinco filhos, dos quais estou em quarto lugar. Todos moram no Haiti e eu estou no Chile há quatro anos.

Como surgiu sua vocação?

Fui criado em uma família católica e praticante, desde muito jovem comecei a servir no altar como coroinha na paróquia da minha comunidade e sempre participei dos corais. Essas experiências me motivaram a querer ser padre e trazer alegria para servir as pessoas.

Como foi seu processo de formação até a ordenação?

Numa missa na onde morei conheci dois Missionários Scalabrinianos, eles foram visitar a cidade e fiquei sabendo do serviço deles com os migrantes. Esta cidade é um local turístico nacional e

internacional. Onde nasci, a maioria das pessoas migra para os Estados Unidos, Canadá, França, República Dominicana, inclusive alguns familiares próximos que também migraram para aquele país. Ouvir sobre este trabalho me motivou a ser um missionário religioso para e com os migrantes. Iniciei meu processo formativo em Croix-des-Bouquets, Port-au-Prince, Haiti. Estudei filosofia na cidade de Croix-des-Bouquets; cinco meses estudando espanhol em Bogotá, Colômbia, seis meses de postulado em Tijuana, na fronteira do México com os Estados Unidos; novo noviciado em Guadalajara, novamente e fui destinado a Bogotá, Colômbia, para estudar teologia.

Antes de terminar meus estudos teológicos, fiz uma missão de formação no Haiti por um ano. Todo esse processo levou onze anos e meio. Depois da missão, voltei para a teologia em Bogotá Colômbia para terminar meu processo de formação e eles me enviaram para a casa de formação propedêutica e filosófica em Bogotá por um ano para acompanhar os formandos.

Agora trabalho como vigário paroquial em Santiago, no Chile, na Paróquia Italiana de Nuestra Señora de Pompeya e Paróquia Pessoal dos migrantes latino-americanos, sou ecônomo da comunidade religiosa e diretor do Departamento de Mobilidade Humana da Arquidiocese de Santiago do Chile. O Departamento de Mobilidade Humana pertence ao Vigário Episcopal para a Pastoral e tem a tarefa de orientar e acompanhar os diferentes processos pastorais e sociais das diferentes comunidades migrantes inseridas em nossa Igreja de Santiago, e sou assessor da pastoral haitiana.

O que significa a Congregação Scalabriniana para você?

Scalabrini interpretou a missão do ministro de Deus não como um oficial vestido de preto ou púrpura, atento para não negligenciar certos deveres e não fazer mais do que a sua parte. Não é o bom Padre amado pelos liberais, que não sai do templo senão para estar na companhia da pequena ou grande burguesia, como descrevem os romances da época. O padre comprometido com a Igreja de Jesus Cristo detesta o ideal burguês e a preguiça, o ceticismo e a apatia. Saíam da sacristia, recomendava a seus padres, em nosso tempo é impossível reconduzir a classe trabalhadora à Igreja se não interagirmos continuamente com ela fora da Igreja. Devemos deixar o templo... E devemos ser homens do nosso tempo.... Devemos viver a vida da aldeia.... Vamos manter as tendências modernas em mente, atuando e dirigindo, sem ficar de lado e fofocar. Meus queridos, o mundo avança e não podemos nos atrasar por alguma dificuldade formal ou falta de prudência. É preciso trabalhar, cansar,



Foto: Cealida

Atividade com a comunidade migrante em Santiago do Chile

sacrificar de qualquer forma, para expandir o reino de Deus na terra e salvar almas. Diria mesmo que é necessário que nos ajoelheamos diante do mundo para pedir-lhe como graça a permissão de lhe fazer o bem: esta é a ambição última do sacerdote. (FRANCESCONI, 1971, p. 26,27). A Congregação Scalabriniana quer ser comunhão na diversidade, ser esperança e solidariedade.

Mensagem aos leitores

Ser Missionário Scalabriniano é ser uma grande pessoa como Scalabrini, ser um bom pastor de seu povo, um homem sábio que, em seu governo, sabe unir prudência com firmeza e mansidão com força; em suma, uma pessoa com um coração tão grande é uma pessoa com amor, caridade, bondade ativa, compreensão e perdão, oferta e imolação de vida. Viver entre as pessoas, compreender e compartilhar os sofrimentos humanos e as aspirações sociais dos trabalhadores migrantes, refugiados, abandonados e infelizes. Lembro que todos somos chamados e enviados leigos, leigas, religiosos, religiosas, missionários e missionárias, servir os migrantes é sempre uma oportunidade de atualizar nosso chamado na interação com diferentes culturas e sempre encontrar novas formas de servir.

Padre Hermilo Pretto, CS

POR OSCAR LÓPEZ MALDONADO



Foto: Arquivo Pessoal

A teologia foi a paixão do Pe. Hermilo

Hermilo Eduardo Pretto ingressou no seminário scalabriniano de Casca, no Rio Grande do Sul, aos 11 anos, com a aspiração própria da idade que sonhava ser um grande missionário. De família religiosa, recebeu o incentivo dos pais, Francisco Pretto e de Angelina Rigo, que tiveram 13 filhos, dos quais quatro seguiram a vida religiosa, dois sacerdotes (Ivo e Hermilo) e duas religiosas (Adyles e Irma).

Estudou filosofia e teologia em Roma. Após a ordenação, com inclinação aos estudos, foi enviado a Friburgo, Suíça, para completar o Mestrado em Teologia Dogmática. Desde o seu retorno ao Brasil entregou-se completamente à docência no ITESP (Instituto Teológico São Paulo) e em outras instituições de ensino. Ultimamente estava empenhado com o Curso de Mobilidade Humana em Roma, Itália. Além de livros publicados, colaborou com os seus escritos para várias revistas como *Travessia*, *Vida pastoral*, *Espaços*, *Mensageiro do Coração de Jesus* entre outras.

A sua grande paixão foi a Teologia, à qual dedicou a sua vida intelectual. Reconhecido pelos seus alunos como um autêntico mestre que não apenas

ensinava, mas entusiasmava e convidava a nutrir a busca do saber com a vida, a do povo, além da própria vida. Não reduzia os estudos aos livros, uma vez que desde a época de estudante acreditava que o contato com as pessoas era fundamental para que a estudo não fosse estéril.

Em seu percurso pastoral animou várias comunidades como as de Grajaú, periferia de São Paulo, Vila Prudente, Vicente de Carvalho, Santo André. Foi pároco da Paróquia São Judas, no bairro Planalto, em São Bernardo do Campo, durante 12 anos.

“Quem entrevê, mesmo em meio a um intenso nevoeiro, a terra prometida, avança com dignidade”, afirmava o Pe. Hermilo tanto em suas aulas como em seus escritos. A citação, sem a pretensão de reduzi-la, de algum modo, expressa o coração deste grande mestre. O *“intenso nevoeiro”* é a sua preocupação com a responsabilidade da análise da realidade, a *“terra prometida”* é a dimensão de sua fé, e o *“avancar com dignidade”* é a prática de sua vida.

Como bom docente e formador convidava a não fechar os olhos para realidade, entendia que toda leitura, toda hermenêutica necessária, deveria ser feita à luz da fé. Da época de estudante em Friburgo, solicitou ao superior a assinatura do Jornal arquidiocesano “O São Paulo” como um modo de “se manter em contato com os movimentos de Igreja no Brasil”. A realidade, esse nevoeiro que ainda paira sobre a condição humana, esclarece-se e não causa tanto temor graças à esperança despertada pela fé, o que provoca uma atitude de lucidez, de otimismo que se expressa no avançar com dignidade.

Esse avançar com dignidade implica, para o Pe. Hermilo, a vivência dos valores humanos mais profundos que se identificam com os valores cristão, que podem ser sintetizados pela vivência da Graça. Uma vida agraciada, uma vida repleta de salvação, que se empenha, que avança apesar dos nevoeiros, a testemunhar na busca expressiva da Graça na vida que é a gratuidade. “O pecado quase corriqueiro contra a Graça é o espírito interesseiro”, repetia o Pe. Hermilo. Infelizmente, muitos pedem em suas orações a Graça de Deus, mas poucos estão dispostos a vivê-la no espírito de gratuidade.

No dia 25 de janeiro de 2024 se completará vinte anos da ausência física do Pe. Hermilo Pretto, mas a lembrança continua atual, graças à memória de todos os seus alunos e de todas as pessoas que o conheceram e tiveram a oportunidade de se alimentar da partilha de sua vida. Alguns de seus escritos publicados continuam marcando seus leitores, outros, certamente, ainda serão publicados para renovar a memória deste homem que procurou viver o que ensinava na busca da simplicidade de uma vida agraciada.

Dados pessoais

Nascimento

28 de janeiro de 1945, em Itapuca, RS, Brasil

Primeiros votos

04 de fevereiro de 1963, em Guaporé, RS, Brasil

Votos perpétuos

31 de janeiro de 1969, em Passo Fundo, RS, Brasil

Ordenação sacerdotal

30 de dezembro de 1973, em Itapuca, RS, Brasil

Falecimento

25 de janeiro de 2004, em São Paulo, SP, Brasil



Foto: Arquivo Pessoal

Nascido em 28 de janeiro de 1945, em Itapuca, Rio Grande do Sul

Itinerário ministerial

- **1974:** Enviado a Friburgo, Suíça, para o Mestrado em Teologia
- **1978 – 1988:** Professor de Teologia no ITESP, São Paulo, Brasil
- **1978 – 1979:** Nomeado diretor espiritual do Seminário João XXIII, São Paulo, Brasil
- **1979:** Eleito 3º. Conselheiro Provincial
- **1979 – 1983:** Vigário Cooperador (aos finais de semana) na Paróquia Nossa Senhora dos Migrantes, Grajaú, SP, Brasil
- **1980:** Eleito Delegado ao VIII Capítulo Geral da Congregação
- **1982 – 1985:** Nomeado 1º. Conselheiro e Vigário Provincial
- **1982 – 1987:** Reitor do Seminário João XXIII, São Paulo, Brasil
- **1986:** Eleito Delegado ao IX Capítulo Geral da Congregação, no qual foi eleito Vigário Geral da Congregação, cargo ao qual teve de renunciar por motivo de saúde
- **1988 – 2001:** Pároco da Paróquia São Judas Tadeu, bairro Planalto, São Bernardo do Campo, SP, Brasil
- **1990 – 2004:** Professor de Teologia no ITESP, São Paulo, Brasil
- **1992 e 1998:** Eleito Delegado para os X e XI Capítulos Gerais da Congregação
- **2001 – 2004:** Reside no Instituto Cristóvão Colombo de onde exerce o seu ministério de docente e sacerdotal na Paróquia Santo André, SP, Brasil

Seminário Família Paroquial

POR P. ADRIANO PIRES, CS



Foto: Cefida

(da esquerda para a direita)

Seminarista Matheus Casagrande com os Padres Antoninho Centenaro, Joel Ferrari e Antônio G. Dalla Costa

De encontro aos sinais dos tempos de uma realidade da sociedade atual que apresenta grandes desafios e exige de nós respostas para o chamado de Deus na vida da Igreja, da sociedade e da Congregação Scalabriniana, e procurando oferecer um espaço de discernimento vocacional em nossas paróquias e missões para os jovens e adolescentes que ainda não terminaram o Ensino Médio, a Congregação dos Missionários de São Carlos começa a realizar uma experiência de seminário família paroquial.

O programa acontece nos finais de semana, desde sexta-feira à tarde até o domingo à noite, proporcionando ao seminarista uma experiência comunitária a nível de fraternidade entre os integrantes da comunidade religiosa, assim como nas atividades apostólicas a nível paroquial, contribuindo também em momentos formativos de caráter catequético, em vista da preparação para a missão e o exercício do ministério.

Leva-se em conta também que o período em que o seminarista se encontra em família (segunda a sexta-feira), deve cultivar ações e atitudes que revelem seu caminho vocacional, através de momentos de oração familiar, criando espaço de convivência e partilha, mostrando a família que ela também é agente formativo em seu processo juntamente com a comunidade religiosa.

É evidente que um jovem ou um adolescente ainda não consegue compreender tudo o que significa e implica a dedicação a Deus e aos outros no sacerdócio, ministério, missão ou em um chamado vocacional. A “*sementinha*” da vocação não amadurece antes do tempo, mas, isso não significa que o semeador não possa plantar a se-



Uma experiência comunitária a nível de fraternidade entre os integrantes da comunidade religiosa”

mente naquela terra virgem e que peça aos trabalhadores da messe que a cultivem e protejam.

Por isso a Igreja tem pedido que se mantenham, mais ainda, que se estabeleçam seminários menores, ou propostas formativas como esta, para cultivar as sementes da vocação de fato. Quando um menino manifesta algum interesse vocacional, não se pode simplesmente ignorar o fato ou descartá-lo cegamente como um fenômeno infantil, será preciso ver em cada caso. Às vezes pode ser melhor deixar passar algum tempo, outros, será oportuno seguir de perto estas primeiras preocupações através da orientação pessoal de um sacerdote ou com a ajuda de grupos de animação cristã.

O seminário família paroquial deve ser, antes de tudo, um clima de cultivo, um ambiente saudável, adequado à idade e ao desenvolvimento do vocacionado, um local que favorece o desenvolvimento da sua personalidade humana e cristã, e permite que a semente inicial crie raízes. Uma das finalidades primárias desta etapa formativa deve ser precisamente o discernimento da vocação dos vocacionados e seminaristas. Eles verão, à medida que amadurecerem plenamente, se esse é realmente o seu caminho. Os páro-



Foto: Ceflida

(da esquerda para a direita)
Seminarista Marcos Calebe com os
Padres Nivaldo Feliciano Silva e Eber Oblitas Cabrera

cos, comunidades religiosas, comunidade paroquial e o próprio candidato poderão conhecer a fundo cada um para compreender os sinais vocacionais e entender se é possível pensar em um autêntico chamado divino ao sacerdócio e a vida religiosa.

NOVO GRUPO DE NOVIÇOS



Foto: Ceflida / Scalabrinianos - RNSMM

(da esquerda para a direita)

Os noviços que iniciaram o ano de noviciado no dia 03 de junho:

- Deivid da Silva Acordi (São Miguel do Iguaçu, Brasil);
- Dely Ulysse (Haiti);
- Wilmar Adriel Wolff Rodrigues, (Pinhais, Brasil);
- Geranel Charles (Haiti);
- Guilherme Gonçalves Vilela (Ilicínea, Brasil).

PRIMEIRA PROFISSÃO RELIGIOSA

03 DE JUNHO DE 2023

IGREJA MATRIZ DA PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO, GUAPORÉ, RS



Foto: Cedido / Scalabrinianos - RNSMM

(da esquerda para a direita)

- Fredelin Destin Vixamarre (haitiano);
- Jeferson Ferreira Albuquerque (brasileiro);
- Guilbaud Joseph (haitiano);
- Jean-Luc Felizor (haitiano);
- Waly Romain (haitiano);
- Saúl Hernán Gauto Cabrera (paraguaio);
- Rafael Cordeiro Goulart (brasileiro).

ORDENAÇÃO DIACONAL

11 DE JUNHO DE 2023

PARÓQUIA E BASÍLICA MENOR NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM, SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP
ORDENANTE: DOM ALGACIR MUNHAK, CS, BISPO DE SÃO MIGUEL PAULISTA, SP



Foto: A carervo Scalabrinianos / RNSMM

(da esquerda para a direita)

- Dau Phat Tai, CS, (vietnamita);
- Evelio Ramón Ortigoza Orué, CS, (paraguaio);
- Georgius Karvin, CS, (indonésio);
- Marcos Henrique da Silva Nunes, CS, (brasileiro);
- Phung Duy Thanh Tam, CS, (vietnamita).

ORDENAÇÃO PRESBITERAL DIÁCONO DANILO ALVES DE LIMA, CS

 03 DE JUNHO DE 2023

 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, PEDREGAL, NOVO GAMA, GO

ORDENANTE: DOM ALGACIR MUNHAK, CS, BISPO DE SÃO MIGUEL PAULISTA, SP



Foto: Acervo Scalabrinianos / RNSMM



Foto: Acervo Scalabrinianos / RNSMM



Doe agora!

Seja um benfeitor da Congregação dos
Missionários de São Carlos - Scalabrinianos
e apoie o serviço aos migrantes

Chave PIX

QR Code



E-mail:

doacao@scalabrinianos.com



Junte-se a nós!



Argentina

Av. Independência, 20
C1099AAN
Buenos Aires, Argentina
+54 11 4342 6749



Bolívia

Calle 3 n° 1413
Barrio Ciudadela Ferroviaria
Zona Norte - La Paz
+591 (2) 230.1019



Brasil

Rua Dr. Mário Vicente 1108
Bairro Vila Dom Pedro I (Ipiranga)
04270-001 - São Paulo, SP
+55 35 9 9988-2234
vocacional.sp@scalabrinianos.com



Brasil

Av. Rio Grande, 3875
Caixa Postal 245
99901-970 - Passo Fundo, RS
+55 11 9 6474-9174



Chile

Av. Bustamante, 180
C.c. 1460 - Providencia
Santiago de Chile, Chile
+56 222 229 328



Paraguai

Caixa Postal 108
Bairro Pablo Rojas
Ciudade del Este, Paraguai
+595 985 458973
vocacional.py@scalabrinianos.com



Peru

Av. República Venezuela, 2850
Cercado de Lima - 15081
Lima, Peru
+51 947 396 844
vocacional.pe@scalabrinianos.com



Uruguai

Avda. Luis Alberto de Herrera 2231
11600 Montevideo
+598 2 481 5322
+598 095.143.937



Acesse o nosso site!
www.scalabrinianos.com



Fale Conosco
(11) 91438-1604



Redes sociais
[@scalabrinianosamericadosul](https://www.instagram.com/scalabrinianosamericadosul)



MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS
SCALABRINIANOS

REGIÃO NOSSA SENHORA MÃE
DOS MIGRANTES - AMÉRICA DO SUL



Scalabrinianos

um jeito de ser

FAÇA PARTE DESSA FAMÍLIA QUE
BUSCA UM MUNDO SEM FRONTEIRAS!

VOCACIONAL@SCALABRINIANOS.COM



MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS
SCALABRINIANOS
REGIÃO NOSSA SENHORA MÃE
DOS MIGRANTES - AMÉRICA DO SUL

 (11) 91438-1604
 scalabrinianos.com
 [scalabrinianosamericadosul](https://www.facebook.com/scalabrinianosamericadosul)
 [scalabrinianosamericadosul](https://www.instagram.com/scalabrinianosamericadosul)
 [scalabrinianosamericadosul](https://www.youtube.com/scalabrinianosamericadosul)